

DENUNCIA

Achel o mínimo um tanto alto: 10 cruzeiros no pleno da roleta e 100 na campista. Comecei na roleta: pus umas fichas dentro do 17 e espalhei outras em volta: quando a bolinha já estava rodando joguei uma ficha de 100 na segunda dúzia.

Deu 1. Ainda insisti duas ou três vezes no "macaco" e suas imediações, mas só peguei um meio pleno, e achel melhor ir entregar o resto do meu capital aos azares da pavuna.

Não gosto de figurações complicadas: cortei o duque. Tive três golpes a favor, um do 3 e um do ás, e capei a parada com razão, porque veio logo um "double" e depois um contra. Joguei 400 cruzeiros na barriga do rei: ganhei; então me lembrei de uma velha parada do falecido Atalibinha, na espelunca de seu Monteiro, na rua Caquende, em Sabará, e figurei valete e duque, disposto a esperar pelo menos três golpes. O "gigolot" deu logo na primeira batida, e repetiu na segunda. Depois um "double".

Tirei a parada e contei as fichas. Estava ganhando 1.300 cruzeiros. Que o dono da casa me perdoe essa feia ação; sou um homem pobre, e nós, os pobres somos timoratos. Entreguei meu capital e mais um conto de lucro a um amigo, para ir trocar, dizendo comigo mesmo que, se estivesse com sorte, eu poderia ganhar uma fortuna com as três fichas de 100 restantes. Joguei no "pulo". Demorou muito a decidir, afinal deu a favor. Tive uma inspiração e mandei botar um "pirol" em cima. Foram-se os 600, e me fui eu.

Qualquer "ponteiro" dirá que sou mau jogador, descrente de chorrihos, sem peito, e espírito de porco. Mas a verdade é que quando saímos, na bela noite estrelada e fria de Teresópolis, aquele conto de réis suplementar me dava no bolso um calorzinho gostoso.

Estou contando esta pequena história verdadeira e não muito edificante, acontecida no último domingo, para mostrar que não tenho nenhuma irritação pessoal contra o concessionário do jogo no Hotel Higino, nem o do Bingo, nem o de Atafona, nem nenhum. O que não acho direito é que para ganhar um conto de réis eu tenha que ir a Petrópolis ou Teresópolis (o que só posso fazer no fim da semana), enquanto vários deputados estaduais do partido do sr. Amaral Peixoto ganham mais do que isso diariamente em cada cassino sem precisar arriscar nada, nem sair de Niterói.

Está claro que o presidente Vargas e o governador Amaral não sabem disso; como admitir que homens tão honrados e cumpridores da lei possam permitir que neste país, onde o jogo é proibido, se jogue abertamente na própria cidade onde o presidente da República passa os meses de verão, no próprio Estado em que seu genro e governador? E isso sem mesmo desculpa de obras de caridade, apenas para encher o bolso de policiais, chefetes políticos e deputados da bitolinha!

Posso não morrer de amores pelos srs. Vargas e Amaral, mas meu dever, como cidadão, está acima de minhas impicâncias, como pessoa. Venho, portanto, trazer-lhe esta denúncia que certamente os fará tremer de indignação e ordenar uma repressão enérgica e imediata, para que os perversos oposicionistas não possam dizer depois que eles fazem política assim, à custa de jogatina.

"Nós precisamos prestigiar o Velho para a coisa melhorar..." E afinal de contas eu ganhei na barriga do rei. 4/13/53 R. B.

246